

EDITORIAL

Era uma vez um departamento que há já alguns anos ambicionava dar voz ao trabalho de investigação dos seus membros, criando um espaço de reflexão e diálogo que proporcionasse a partilha e a divulgação de experiências pedagógicas e científicas, dentro da própria instituição e em sintonia com o exterior.

Um dia, deambulando pelo labirinto das significações e das sonoridades, acabámos por encontrar em *Polissema* a matéria linguística da plurissignificação que queríamos evocar. Para além de representar uma escola integrada no Instituto Politécnico do Porto, tal como o étimo grego sugere, o nosso núcleo de Línguas e Culturas congrega (sejamos imodestos) múltiplas perspectivas, onde se entrecruzam as áreas da Literatura, da Linguística, dos Estudos de Tradução e dos Estudos Interculturais, entre os demais sub-domínios que números futuros trarão à consideração do leitor. Além disso, como à primeira vista o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto não contém *semas* de Letras, é tempo de os revelar e, sobretudo, difundir.

Mas por que não dizê-lo? O momento é de júbilo! A *Polissema* vem concretizar o desejo antigo de uns e o desejo recente (mas igualmente forte) de outros, entre os quais o de Cristina Pinto da Silva, a principal impulsionadora do seu renascer.

O primeiro fruto do projecto que nos congratulamos de apresentar é, tal como o algarismo 1, símbolo do ser e da aparição do essencial, evocação do princípio activo que se fragmenta para originar a multiplicidade. Dedicamo-lo ao tema Tradução por entendermos que já é tempo de dar a conhecer o trabalho que docentes e alunos têm, de algum modo, deixado no segredo dos deuses. Desejamos que, com a colaboração interna (de outros departamentos) e externa (de outros politécnicos e universidades), esse trabalho cresça e se multiplique.

Saudações *polisémicas* aos nossos leitores.

A comissão de redacção

A directora

É com especial emoção e orgulho que dirijo estas palavras aos leitores da revista POLISSEMA.

Emoção e orgulho por várias razões. Por ser o primeiro antigo aluno desta Escola a ser eleito Presidente do seu Conselho Directivo. Por, nessa qualidade, ter a honra de estar aqui, nesta página – e não é uma página qualquer de uma qualquer publicação – através das minhas palavras. Por poder assumir uma das funções essenciais do órgão a que presido, a de catalisador e de motor das iniciativas do património humano que constitui a nossa comunidade. Por ser, num momento como este, também e simplesmente, membro da comunidade do ISCAP.

O significativo aumento do número de alunos que se tem vindo a registar nos últimos anos, em particular desde que as actuais instalações entraram em serviço, acompanhado, naturalmente, pelo importante alargamento do corpo docente, veio permitir o seu rejuvenescimento, aliando o notório dinamismo e competência de uns à longa experiência e sólida formação de outros, gerador de uma multiplicidade de projectos e iniciativas que agora começam a corporizar-se.

Prova-o este primeiro número da revista POLISSEMA.

Uma revista temática e científica é, actualmente, e será cada vez mais, independentemente do suporte que possa utilizar para viajar e integrar o património cultural de todos e de cada um de nós, um meio privilegiado de recolha e divulgação de saberes e experiências acumulados e que perduram, muito para além da nossa efémera existência como seres humanos. Um meio de comunicação do conhecimento científico, técnico, artístico, que rivaliza, nesta aldeia global onde o seu prazo de validade é muito breve, com a monografia. Nunca a substituirá na sua função de exposição teórica e metodológica, mas será, certamente, a sua mais importante alternativa na divulgação da actividade de investigação e desenvolvimento.

Esta revista tem, pois, toda a justificação e oportunidade.

Mas reveste-se ainda de uma particular importância pelo facto de resultar de um verdadeiro projecto de Escola, colectivo e interdisciplinar, transcendendo, rentabilizando e divulgando o fruto da actividade de formação, investigação, desenvolvimento e aplicação do nosso corpo docente.

São iniciativas como esta que fazem com que a construção de uma cultura de Escola não seja uma utopia.

José Manuel da Veiga Pereira
Presidente do Conselho Directivo

Esta Revista, primeira de uma série de publicações que, desejaria, fossem encaradas pelos diversos cursos ministrados no ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, será, certamente, um meio privilegiado para o Curso de Línguas e Secretariado desta Escola se afirmar, cada vez mais, no meio do Ensino Superior, como curso apetecível para quem queira impor-se no meio empresarial português, sobretudo numa época em que as fronteiras se esbatem e os profissionais europeus se misturam num mundo novo, cujo futuro e cujo alcance se adivinham com possibilidades imensas e desafios nunca antes imaginados, mas com perigos evidentes para quem não esteja profissionalmente bem preparado.

Polissemia é um título, parece-me, extremamente feliz, atendendo aos objetivos da Revista, de ressonâncias semânticas, envolvendo a magia das palavras, o estudo aliciante das suas origens e significados, os largos caminhos percorridos, até atingirem as diferentes línguas, sementes do pensamento e do espírito, que perduram, para todo o sempre, na Filosofia, na Literatura, na Ciência e na História.

Apaixonado, desde há muito tempo, pela Genealogia, sobre cujo assunto já publiquei um trabalho, em busca das origens da minha família e, por contágio, das famílias afins a que me encontro ligado, não posso deixar de notar as semelhanças evidentes que existem entre o estudo das palavras, suas origens e significado, e a Genealogia. A carga ideológica que comportam constitui um mundo imenso para compreender o Homem, esse outro mundo praticamente insondável, complexo, incoerente, simultaneamente bom e mau, racional e irracional, pleno de perplexidades que nos confundem.

Genealogia é procura das raízes das pessoas, como Psicologia é pesquisa da alma de alguém; Etimologia é procura das raízes das palavras, como Semântica é pesquisa do seu significado. Certo é, também, que as palavras têm, sem dúvida, como os seres humanos, uma Biografia. Alterações, as mais diversas, nas ideias que traduzem, no tempo e no espaço, reflectem a sua Diáspora, convertida, ao longo dos séculos, nas diferentes línguas, de que se pode desenhá-la, com o sabido, uma autêntica árvore genealógica.

Projecto apresentado, principalmente, pelos docentes desta escola, mereceu, pela parte do Conselho Directivo, apoio imediato, não só pelo entusiasmo posto pela equipa na sua eventual concretização, mas também pela qualidade evidenciada. Esta Revista irá marcar, estou certo, um lugar importante no estudo e na divulgação de temas ligados às Línguas e Secretariado.

Congratulando-me pela iniciativa, felicito a equipa proponente e fico ciente de que vou ter, durante muito tempo, uma Revista aliciante para me ajudar a penetrar no mundo fascinante das palavras.

João António Rodrigues de Oliveira¹
Vice-Presidente do IPP

¹ Presidente do Conselho Directivo do ISCAP na altura em que foi iniciado o projecto da *Polissemia*.

A sociedade do conhecimento, característica da nossa “aldeia global”, é simultaneamente causa e efeito de alterações cada vez mais rápidas e profundas da maneira de ser e de viver a que se assiste na actualidade.

O domínio das tecnologias e o conhecimento do mercado global, sem fronteiras de qualquer espécie, implicam, por um lado, uma necessidade imperiosa de aprender, e por outro, uma tendência para a cooperação.

Novas formas de organização assentes fundamentalmente em redes de comunicação (internas e externas) que asseguram, em quantidade e velocidade, o fluxo constante do novo factor de produção – o conhecimento – estão a substituir as rígidas hierarquias e a trazer para o primeiro plano a importância da aprendizagem. A sociedade do conhecimento transforma-se assim na sociedade que aprende (“learning society”).

Neste contexto, a Escola ganha novos horizontes e assume novos desafios. Nunca, como hoje, ela teve de assumir tão vincadamente a sua abertura ao exterior, quer para divulgar o seu “stock” de conhecimento, quer para aprender (porque na sociedade que aprende não há detentores do conhecimento absoluto).

O ISCAP é uma escola centenária que se orgulha do seu passado e tem consciência do seu futuro. A importância atribuída às relações com o exterior, em especial com a actividade empresarial, sempre foi, é e será uma das suas características mais marcantes.

Mas hoje, essa abertura amplia-se, ganha novos contornos, assume novas formas.

É neste contexto que surge esta iniciativa da jovem e dinâmica equipa dos docentes de línguas e literaturas, a revista “Polissema”. Tratando-se de uma das áreas científicas cujo peso tem vindo a subir como corolário da crescente importância da comunicação, em especial no que se refere ao domínio das línguas estrangeiras como forma de aproximação de povos e culturas, é naturalmente motivo de orgulho para todos os que de algum modo a esta escola se sentem ligados.

Felicitando os docentes responsáveis e os colaboradores, a par de sinceros votos de sucesso, formulo o desejo de que este exemplo frutifique e se alargue a outras áreas e outras iniciativas.

Sebastião Teixeira
Presidente do Conselho Científico

PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DA ESSÊNCIA
DO CURSO DE LÍNGUAS E SECRETARIADO –
SÍNTESE EVOLUTIVA

Os reflexos de ordem pedagógica decorrentes da atmosfera resultante do 25 de Abril fizeram-se sentir com certa acuidade no antigo Instituto Comercial do Porto, com a reformulação dos diversos cursos na altura professados com base no que tinha sido definido pelo Regulamento dos Institutos Comerciais, constante do Decreto 38231, de 23 de Abril de 1951.

Assim, para além da passagem a cursos de índole superior dos então rotulados cursos médios especializados (na realidade cursos de nível médio /superior) com a transformação dos ex-Institutos Comerciais em Institutos Superiores de Contabilidade e Administração, foram adoptadas outras designações e a conseqüente revisão dos planos de estudos, disso sendo exemplo o Curso Superior de Línguas e Secretariado que substituiu o anterior Curso de Correspondente em Línguas Estrangeiras.

Note-se, porém, que tal designação já constava de um projecto ainda localizado nos princípios da década de 70, cujo plano de estudos serviu, aliás, em grande parte, de base à definição curricular do actual curso.

De acordo com o Regulamento acima referido, o Curso de Correspondente em Línguas Estrangeiras apenas adquiria especificidade no último dos três anos do curso, uma vez que os dois primeiros eram idênticos para todos os cursos ministrados.

Após a adopção de um plano transitório no ano escolar de 1974//75, em que se mantiveram algumas disciplinas do plano curricular anterior, paralelamente à existência de várias outras constantes do projecto já estudado e da manutenção provisória do terceiro ano antigo, foi definido o plano de estudos do Curso Superior de Línguas e Secretariado, que assentava basilarmente, como vimos, no plano de estudos do dito projecto.

Deste modo, passaram a ser estudadas disciplinas de Língua Portuguesa, Informática, Psicologia da Empresa, Cultura e Civilização, Psicologia Comercial, Linguística e Estilística, Organização e Práticas Secretariais, e outras ainda que o plano de estudos do Curso de Correspondente não contemplava.

Na verdade, as profundas modificações havidas relativamente a este curso radicavam no facto de muitos dos nossos diplomados serem frequentemente chamados a desempenhar tarefas de pura natureza secretarial para as quais não eram objectivamente preparados, pese embora os seus conhecimentos de Línguas Estrangeiras, Dactilografia e Estenografia.

A título de curiosidade, anote-se que o primeiro plano de estudos do Curso de Línguas e Secretariado, cuja vigência se estendeu até ao ano escolar de 1986/87, só conheceu o respectivo suporte legal, tal com havia acontecido com os restantes cursos do Instituto, uns sete anos após, com a publicação da Portaria n.º 918/83, de 7 de Outubro.

O grau académico atingido era o de bacharel, tal qual sucedia com os restantes cursos dos vários Institutos, não obstante o Decreto-Lei n.º 327/76, de 6

de Maio, apontar também para os graus de licenciatura e doutoramento. Por isso, desde logo se pensou em estudos a nível da licenciatura, de modo a tornar possível uma preparação mais consentânea com as exigências de um nível superior de secretariado, vulgarmente referido como executivo ou de administração.

Todavia, a criação do chamado ensino superior de curta duração através do Decreto-Lei n.º 427-B/77, de 14 de Outubro, em que os Institutos Superiores de Contabilidade e Administração seriam reconvertidos em escolas superiores técnicas, não permitia a implementação do grau de licenciatura.

No entanto, uma Lei de 28 de Julho de 1978 ratifica, com emendas, o dito Decreto-Lei, desta forma se verificando uma certa indefinição relativamente à localização dos Institutos no sistema de ensino superior, até que o Decreto-Lei n.º 443/85, de 24 de Outubro, ao mesmo tempo que procura solucionar o problema da indefinição institucional dos Institutos, chama a atenção para a necessidade de um maior aprofundamento de conhecimentos e de especialização dos técnicos diplomados por estes estabelecimentos de ensino, para o efeito permitindo a criação de estudos superiores especializados.

Será então, no seguimento deste Decreto-Lei, que a Portaria n.º 751/86, de 17 de Dezembro, cria no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto vários cursos de estudos superiores especializados, entre os quais o de Secretariado de Gestão, em que as habilitações de acesso se reportam ao bacharelato em Línguas e Secretariado pelo Instituto e ao Curso de Correspondente em Línguas Estrangeiras do ex-Instituto Comercial do Porto.

As condições para a concessão do diploma de estudos superiores especializados dependiam não só da aprovação na totalidade das disciplinas constantes dos planos curriculares dos respectivos cursos, mas também da realização com aproveitamento de um trabalho de fim de curso.

Este diploma, na linha do que tinha sido definido pelo Decreto-Lei n.º 443/85, equivalia ao grau da licenciatura para efeitos académicos e profissionais. Porém, nos fins do ano lectivo de 1987/88, por Portaria datada de 4 de Junho (Portaria n.º 368/88, art. 2.º), aos titulares do diploma de estudos superiores especializados em Secretariado de Gestão, provenientes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto ou do antigo Instituto Comercial, é conferido o grau de licenciatura em Secretariado de Gestão.

Era assim conseguido um dos objectivos propostos aquando da criação do curso, qual seja, o da formação de um técnico da área de secretariado que fosse para além do habitual nível de secretariado de direcção, com preparação para o desempenho de funções executivas na empresa que se situariam no respectivo estado-maior, naturalmente mais complexas e de maior exigência de conhecimentos adentro de um certo hibridismo na sua tríplice vertente de tecnologia profissional, comunicação e gestão, e com a dignidade académica que um cargo de tal natureza exigia. Deste modo se ultrapassava a dificuldade que havia em encontrar licenciados que assessorassem imediatamente a Administração da Empresa, normalmente diplomados em Economia ou Gestão, por certo deficitários no desempenho de funções no “munus” secretarial, para não falar já no próprio domínio da comunicação. Uns anos mais tarde, com a refor-

mulação curricular operada pela Portaria n° 1152/94, de 27 de Dezembro, o curso de Secretariado de Gestão passa a ser designado de Assessoria de Gestão, embora os objectivos fossem exactamente os mesmos, pese no entanto o facto da mais que discutível redução de quatro para dois semestres lectivos, imposta por uma nova filosofia de base relativamente à duração dos cursos superiores na área económica. Logicamente que com tal redução o nível de estudos viria a ser afectado, o que se procurou remediar em nova reformulação curricular que veio a considerar a existência de três semestres lectivos e um quarto para elaboração de trabalho final de curso, projecto ou estágio. De qualquer modo, mantinha-se um dos objectivos indiciados para o Curso de Línguas e Secretariado com estudos especializados na área de gestão.

Entretanto, assistimos à realização do outro objectivo, já desde finais da década de 70 proposto, no sentido de especialização em línguas, visando a preparação de técnicos no campo específico da tradução especializada e da interpretação, no domínio, portanto, das línguas aplicadas, em natural contraposição ao estudo de línguas e literaturas modernas, professado nas Faculdades. A criação de um curso com tais características veio finalmente a ser conseguida, após intensos e laboriosos esforços que culminaram na Portaria n° 1170/95, de 23 de Setembro, que criou o curso de estudos superiores especializados em Tradução Especializada, assim se completando o esquema já inicialmente pensado de um bacharelato em Línguas e Secretariado como primeiro ciclo e tronco comum de um ciclo posterior integrando especializações nas vertentes de gestão e de línguas. Tal esquema insere-se actualmente no plano de estudos definido pelo Regulamento Geral dos Cursos Bi-etápicos de Licenciaturas das Escolas de Ensino Superior Politécnico, constante da Portaria n° 413-A/98, de 17 de Julho, pelo que o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto confere, presentemente, o grau académico de bacharelato em Línguas e Secretariado e sequente licenciatura nos ramos de Secretariado de Gestão (primitiva designação novamente adoptada por ter sido considerada mais significativa da função executiva do secretariado da empresa) e de Tradução Especializada.

Em suma, o Curso Superior de Línguas e Secretariado é, hoje em dia, após a sua criação há cerca de um quarto de século, e após frequentes e talvez excessivas remodelações e reformulações curriculares (1986, 88, 91, 93, 94 e 98), um curso que visa a preparação não só de secretários de direcção, ao nível académico de bacharelato, mas também de técnicos de alto secretariado, e de tradutores especializados e intérpretes de conferência ou parlamentares, ao nível académico de licenciatura.

David Almeida²

² Professor Coordenador Jubilado da Área de Culturas do Curso Superior de Línguas e Secretariado.

O ISCAP e o 25A.

Neste Abril do novíssimo milénio vale talvez a pena perdermos alguns poucos segundos a relembrar o que foi esse longínquo evento do século e milénio passados e que ficou já na História como incontornável marco: - o 25 de Abril.

Mas afinal o que foi isso para o então INSTITUTO COMERCIAL DO PORTO?

Para muitos foi mesmo a utopia feita quotidiano, para alguns a libertação e para outros o cataclismo!

E para a “Velha Senhora” de Entreparedes?

Sim, porque o actual ISCAP nem sempre habitou estas aerodinâmicas quase cibernéticas instalações! Viveu longas décadas discretamente aninhado num vetusto casarão de belos tectos, numa rua, quase beco, conhecida por Entreparedes e por onde passaram muitas, muitas, muitas vidas - algumas célebres, outras nem tanto e a maioria anónimas, mas mesmo assim inevitáveis eles desta cadeia ainda por deslindar (pesem embora os grandes avanços genéticos) que é a Humanidade e que há alguns milhões de anos vagueia por aqui (Bernard Gatty).

Está certamente por fazer a história do impacto que teve o 25 A. na nossa quieta e muito pragmática escola, desde sempre ocupada com os seus calhaços do “Deve e Haver”, num estranho (e, até agora, pouco conseguido) enlace com rudimentos das ditas humanísticas, como sejam as Histórias, as Geografias Humanas, as Literaturas e os misteriosos linguajares doutras paragens.

Pois bem, divagações à parte, o 25 A. provocou na nossa pachorrenta escola, o que mais ou menos fez em todos os outros sítios - estupefacção, alegria, depressão, balbúrdia, correrias, expectativas, indecisões, humanos oportunismos e inquietações, mas, por momentos (não sei se por dias, semanas ou meses) o vislumbre duma luminosidade outra, um real esforço (mesmo dos incrédulos) para trazer, ao de cima, o que há de generoso e até mesmo de abnegação em cada um de nós, e desta feita, lá foi o velho Instituto Comercial do Porto a quinhentas mil reuniões, lá entrou em tresloucado trabalho até às tantas, lá participou nas remilhentas R.G.As, lá partiu em aventurosas viagens à capital, lá redigiu, emendou, voltou a redigir, voltou a emendar centenas e centenas de petições, actas, requerimentos, declarações, avisos, comunicados e toda a casta de insípidos documentos ditos oficiais e não só.

E agora, à distância de precisamente 27 anos, quanta ingenuidade, mas também quanta dádiva, quanto sonho na construção do tal “Homem Novo”, “Escola Nova”, “Mundo Novo” que, afinal, estão ainda aí à espera e ao alcance dos actuais inquilinos do agora ISCAP e dos outros que se hão-de seguir, e dos outros e dos outros, e talvez durante mais uns milhões de anos, e ainda bem, porque esta tal coisa dita Humanidade, se não for entretanto engolida por um qualquer cataclismo ozónico, estará aí de braços abertos a todos os bem intencionados (ainda que muito loucos) 25 As.

Porto, 27 de Abril de 2001
Maria Isabel Machado³

³ Antiga Professora Coordenadora Jubilada da Área de Línguas do Curso Superior de Línguas e Secretariado.